EDITORIAL

A C. P. I. DA RODOVIÁRIA DENTRO DA LEI

No início de suas atividades, a Câmara Municipal, através de um terço de seus membros, instaurou a Comissão Parlamentar de Inquérito para apurar os fatos concernentes à Licitação da Concorrência criada para construir a Estação Rodoviária em nossa cidade.

Muito embora o Executivo Municipal tivesse publicamente, tanto na imprensa escrita do Estado, como na do Município, declarado que não se importaria com a criação de tal Comissão, chegando ao desatino de esclarecer que enviaria ofício à Câmara a fim de convocar tal comissão, mesmo não sendo de sua competência, ao que parece a partir do momento que a criação da Comissão concretizou-se a Administração mudou de ideia e está tentando através de telefonemas e contatos orais com os edis criar empecilhos e desvirtuar a realidade legal que é clara como a luz do sol.

A Constituição Federal no seu artigo 37, a Constituição Estadual no seu artigo 19 e a Lei Complementar nº 2 (Lei Orgânica dos Municípios) que dentro do âmbito hierárquico aparecem como as Leis Maiores, regulam tal fato, ou seja, as Comissões Parlamentares de Inquérito.

Em nosso caso teremos que buscar esclarecimentos dentro da Lei Orgânica dos Municípios que estabelece:

ART. 60 — A CÂMARA COMPETE, PRIVATIVAMENTE, ENTRE OUTRAS, AS SEGUINTE ATRIBUIÇÕES:

... X — criar comissões de inquérito sobre fato determinado que se inclua na competência municipal, sempre que o requerer pelo menos um terço de seus membros.

Primeiramente teríamos que analisar o "caput" do artigo no entendimento do que seja "privativamente". A Constituição Federal traz dentro das competências legislativas as de caráter exclusivo e privativo. Entendiam-se como privativos aquelas em que haviam participações do Executivo (sanção ou veto) e exclusiva quando não haviam interferências de tal Poder.

Com o advento da Emenda nº 1 de 1969 superprimaram-se tais distinções. Passou somente a existir o tema privativamente e as de competência comum. Estas contam com a participação do Executivo e as de caráter privativo não contam com a interferência daquele Poder.

Dentro de tal determinação inovadora e de posse dos sinônimos da palavra privativo, ou seja, exclusivo, restrito, particular, logicamente e concludentemente temos que convir que a CPI, que se encontra dentro da competência privativa, só pode ter origem dentro do próprio Poder Legislativo, in casu, Câmara Municipal.

Para comentarmos o inciso X que dispõe: "criar comissões de inquérito, sobre fato determinado, que se inclua na competência municipal sempre que o requerer um terço de seus membros".

O vocábulo cria ré bem colocado, pois traz o entendimento de originalidade, de instituir, tirar do nada.

Assim sendo não há necessidade de qualquer formalidade para sua criação. E da própria essência da atividade do Poder. Mesmo que não houvesse indício de irregularidades levantadas pelo povo e pela imprensa ainda assim ela poderia ser criada. Por outro lado, como no evento foi fundamentada a petição que requereu a instituição da Comissão, nada mais restava senão criá-la para averiguar a verdade.

O inciso exige ainda, que a comissão vise um fato determinado. Também está coerente a atitude da Câmara, pois foi a CPI formada para investigar os fatos da Licitação de uma Concorrência realizada pelo Executivo. E um fato unitário, determinado, pré-estabelecido.

Deve também tal fato se incluir na competência municipal, o que acontece no fato, pois a Construção da Rodoviária é plano de obras do Executivo Municipal, cabendo portanto à Câmara a obrigação de investigar, visto ser a obra de competência municipal.

Não há portanto notícia alguma de que haja necessidade de denúncia particular para se estabelecer uma CPI. Tal denúncia só é exigida no âmbito judiciário, quando esta tomaria o nome de representação, a qual poderia dar ensejo a formalização de uma denúncia por parte do Ministério Público que, por sua vez, poderia gerar a criação de uma ação que visaria anular a concorrência. Fato este aliás, que poderá acontecer caso a Comissão apure irregularidades no fato e alguém do povo represente contra a coisa.

No objeto entretanto, o fato gira dentro do campo político e não judicial, assim sendo a competência é de origem do Legislativo e desde que um terço dos membros daquela Casa o requereu e esta foi instituída por ato da Presidência, a qual já nomeou os membros da Comissão e esta por sua vez já possui um Presidente e um relator, nada mais resta senão tal comissão iniciar suas atividades diligências e trazer a público a verdade.

A Comissão Parlamentar de Inquérito é na sua essência uma agência administrativa da Câmara que a instituiu, segundo elucida Hatschek.

O Pretório Supremo dos Estados Unidos decidiu que o Poder de investigar constante da Comissão Parlamentar de Inquérito é decorrente

do poder de legislar, e, por conseguinte, um instrumento eficiente para o desengano de sua missão legislativa.

A Lei 1.579 de 18/03/52, regula especificamente a matéria e no seu artigo 7º estabelece: "NO EXERCÍCIO DE SUAS ATRIBUIÇÕES PODERÃO AS COMISSÕES PARLAMENTARES DE INQUÉRITO DETERMINAR AS DILIGÊNCIAS QUE REPUTAREM NECESSÁRIAS E REQUERER A CONVOCAÇÃO DE MINISTROS DE ESTADO (no caso assessores e municipais) TOMAR O DEPOIMENTO DE QUAISQUER AUTORIDADES FEDERAIS, ESTADUAIS OU MUNICIPAIS, OUVIR INDICIADOS, INQUIRIR TESTEMUNHAS SOB COMPROMISSO, REQUISITAR DE REPARTIÇÕES PÚBLICAS E AUTARQUICAS INFORMAÇÕES E DOCUMENTOS E TRANSPORTAR-SE AOS LUGARES ONDE SE FIZER NECESSÁRIA A SUA PRESENÇA".

Pode inclusive constituir, para o objeto originário da CPI local, uma comissão de engenheiros que trariam esclarecimentos técnicos, específicos do evento.

Avante-se, inclusive, que a presença das autoridades intimadas a depor sobre o fato é obrigatória, cabendo consignar que a falta de comparecimento importa em crise de responsabilidade.

Ainda mais, pode, como já frisamos, a comissão, inquirir testemunhas. Inquirir é o ato de proceder à feitura de perguntas à testemunha sobre determinado fato do qual tenha conhecimento a fim de esclarecer ao órgão colegiado sobre o caso em tela. Testemunha não é sinônimo de autoridade e nem de indiciado. Testemunha, diz-lo Clóvis Bevilacqua, é a pessoa que assegura a verdade do ato ou fato que se quer provar.

Portanto, todos os componentes das firmas concorrentes são entendidas como testemunhas e podem ser inquiridas.

Creemos que assim enunciarmos nosso entendimento sobre a legislação que regula tal acontecimento. Após o comentário, ficou-nos, todavia, uma única dúvida:

Qual seria a motivação de tão grande empenho do Executivo em tentar criar empecilhos para o funcionamento da comissão?

Afinal, o próprio prefeito enfatizou que poderia ser criada a CPI.

Agora, ela foi criada. Por que tentar impedir a funcionar?

Quem não deve não teme!

DEFININDO POSIÇÕES

1 — Universitários campolarguenses

Li, com muita satisfação, o artigo intitulado "Muitos, mas Desunidos" do duas vezes universitário, Karl Michael Schell, no último número deste semanário, lançando a ideia de uma Associação dos Universitários Campolarguenses com o objetivo de uni-los para promoção e defesa de seus interesses de classe, bem como para empreender atividades em benefício da comunidade campolarguense, em todos os setores.

Muito feliz essa ideia! Só posso apoiá-la e fazer votos que se concretize em forma de uma associação dinâmica e atuante. Para tanto, torna-se necessário que ela seja levada adiante e encontre eco favorável em todas as consciências dos muitos universitários da Capital da Louça.

Vocês, caros universitários, já fizeram uma ideia de quantos benefícios advirão para a própria classe e para a comunidade local de um conagração de todos os universitários de nossa terra?

Idéia pioneira em muito boa hora apresentada, vamos torná-la uma feliz realidade? Para isso, convoque-se uma assembleia geral de todos os universitários locais, em dia e hora oportunos, para traçar os planos concretos de uma Associação de Universitários Campolarguenses.

Mãos à obra!

2 — BANHO MATINAL

(Recordando as fêrias)

Acordou-se, saindo das profundezas do inconsciente. Abriu os olhos preguiçosos, ainda enturrada de sono. Estirou os braços sem-nus, erguendo-os como a saudar a manhã que se vestia de luz, lá fora.

Breve toilette e apareceu na sala, andar todo ondulante, agora já mais desperta. Os olhos foram até a janela da frente, transpuseram-na e foram pousar na montanha, ao longe. Ela os seguiu pela porta, transpôs o jardim e enveredou pelo caminho do bosque. O sol já acordara e despejava seus dardos luminosos e calidos por sobre a planície e as montanhas.

Alcançou o regato: a água sorridente e cristalina brincava com os barquinhos semiverdes caídos das árvores. O perfume das flores machucou-lhe as narinas suavemente.

Com o banho morno de luz, toda a vida despertara na planície e na mata, reenactando nova jornada traçada pelo destino da natureza. A luz e o calor, o passaro e a borboleta, a pedra e o regato, a natureza toda inundou o intimo da moça, penetrando-a por todos os sentidos sedentos de comunhão com o mundo que a cercava: era a hora do banho matinal de sua alma juvenil.

Sentou-se: a pedra a recebeu com intimidade. Fixou o olhar na flor à sua frente. Esta lhe sorriu num bom dia acolhedor: estava travado o diálogo das duas almas irmãs. A flor a lhe falar com todos os seus matizes e o suave perfume, a moça a escutar, a principio, silenciosa e sonhadora. Falou:

— Onde vens? Para onde vais? Que fazes aqui sozinha? Vem comigo! Flor, alguém já te beijou?? Já és mulher??...

E a flor a lhe responder: — E tu? O que fazes aqui? Qual o nome de teu principe encantado? Ele já te beijou?? Já te abraçou?? Já és??...

A moça interrompeu o curso do pensamento, temendo com ele se comprometer. Deixou-se levar pelas asas da fantasia, foi adejando de flor em flor, de colina em colina, alcançou a montanha, atingiu o horizonte, lançou-se ao infinito. Ali parou: encontrara-se consigo mesma. Lá, bem no intimo, sentiu a felicidade.

3 — Dois, nesta semana

1.o) Muitas opiniões formam ideias; a soma de ideias estabelece princípios; o conjunto de princípios constitui um ideal.

Devemos ter os nossos próprios princípios e ideias, trabalhados, conquistados, conscientizados, para podermos ser dignos de lutar por eles e defendê-los. Não podemos simplesmente copiá-los dos outros. Seria uma cola que nos envergonharia.

Opiniões, todos temos; ideias, a maioria tem: princípios, quantos de nós os têm? Quanto aos ideais, em que altura colocamos os nossos?

Já o ideal cristão não tem limites; você nunca poderá esgotá-lo ou realizá-lo plenamente, porque o ideal cristão é Cristo.

2.o) Todos nós, sem exceção, temos boas qualidades e também defeitos. Só Deus é quem pode compará-los, com os de outra pessoa. Ninguém de nós poderia fazê-lo, pois seríamos necessariamente juizes em causa própria.

A. BRUNETTA

REQUIEM PARA TRINTA MIL

O professor Roberto Campos referindo-se a estatística cunhou uma frase que ficou famosa: "As estatísticas são como certas roupas de banho, mostram quase tudo mas escondem o essencial".

Ora, as estatísticas nos informam que no ano de 1973 morreram vítimas de acidentes de trânsito no Brasil 30.000 pessoas. Em Curitiba o número de acidentes atingiu a considerável cifra de 6.205, no mesmo período.

Apreciemos o muito que esses números nos mostram e concluamos ousando descobrir o essencial, que nesse caso não está assim tão encoberto.

CAUSAS.

Há algum tempo declarou o senhor Diretor do Detran no Paraná, serem as falhas humanas a razão de mais de 90% dos acidentes de trânsito. Tal afirmação não se constitui, absolutamente, ovo de Colombo, pois há alguns anos Sir Alker Trip em seu livro Road Traffic and its Control, nos informava que 89% dos acidentes de tráfego nas ruas de Londres tinham como causa as falhas humanas.

Levando-se em conta a maneira como a maioria dirige observa-se que as falhas são uma constante e só mesmo por milagre é que as consequências não são ainda mais trágicas. É incrível a irresponsabilidade, o despreparo e a falta de educação dos nossos motoristas. E como se não bastassem esses qualificativos, há os que dirigem sob o efeito do álcool ou de drogas. Mesmo que sejam remédios, há certas drogas que uma vez ingeridas ou injetadas tornam o motorista inapto para dirigir durante o bom par de horas.

No exato momento em que escrevemos estas linhas estamos sendo informados de que o bafômetro começa a produzir aqui os primeiros resultados, flagrando motoristas que dirigem sob os efeitos perniciosos do álcool. O curioso é que o locutor da rádio emissora que dá a informação informa que "o bafômetro faz sua primeira vítima". (sic).

E os portadores de moléstias que não deveriam dirigir e o fazem? E os que ingerem remédios e certos tranquilizantes que causam efeitos equivalentes ao de embriaguez?

De modo geral o homem comum não está preparado para ter em suas mãos uma máquina como o automóvel, que na sociedade de consumo inavidiu abruptamente as cidades trazendo consequências diferentes daquelas causadas pelas outras conquistas da ciência em favor do homem. Matias Arrudado, estudioso dos problemas de trânsito, autor de Manual de Direito Automobilístico e Novo Código de Trânsito Comentado, escreveu: "A cidade absorve os instrumentos de progresso com naturalidade. Telefone, luz elétrica gás domiciliar, tudo foi aceito e entrou a servir as populações. Quanto ao automóvel deu-se o contrário. Inavidiu as metrópoles, escravizou-lhe as populações. Devora o tecido conjuntivo urbano, sobe nas calçadas, estaciona onde é proibido, impede a passagem dos carros de condução coletiva, atria lama nos transeuntes. E o grande assassino dos tempos modernos. Já matou mais homens do que as piores enfermidades. O automóvel deve ser expulso, sobretudo das áreas centrais, como um inimigo. Para que sejam atendidas as comodidades de alguns, não é justo que sofram as populações".

Outros estudiosos se têm manifestado sobre o assunto sendo a tônica dominante de suas conclusões a de que a maioria dos motoristas carece de amadurecimento mental e equilíbrio psíquico. E no caso do Brasil há o agravante de o uso ge-

neralizado do automóvel ser muito mais recente do que em outros países tidos e havidos como mais adiantados, mais desenvolvidos e mais civilizados.

Roger Piret, autor de Psicologia del automobilista y Seguridad Vial, analisando a psicologia do motorista escreve: Partindo de um dos instintos mais fundamentais e mais enraizados da alma humana: o instinto de domínio (sentimento de potência) ensina que o condutor de um veículo tende a identificar-se com ele: "o homem forma um corpo com o instrumento de propulsão. Este fato se observa no cavaleiro e no ciclista e mais acentuadamente no motorista, que dispõe de meios de locomoção puramente mecânicos. A "embriaguez da velocidade" constitui a manifestação mais característica da sensação de poderio — diz o autor citado — e como nos veículos motorizados a velocidade depende unicamente do condutor, nisto reside, em grande parte a satisfação do instinto de domínio.

Sobre o mesmo assunto também o escreveu o professor Mira Y Lopes. Diz ele: "Cada dia aumenta assustadoramente o número de acidentes mortais de tráfego que se atribuem à chamada "vertigem da velocidade". Para muitos essa vertigem representa uma espécie de espírito maligno que se apodera do ingênuo e desprevendo automobilista, fazen-

do-o pisar com toda a força no acelerador e levando-o dessa forma para o inferno".

EFEITO:

Diz o velho adágio: combatida a causa cessa o efeito. No caso o efeito não cessará. Mas poderá diminuir sensivelmente. Claro que seria uma utopia inatingível querer acabar com os acidentes. São inevitáveis. Há os casos fortuitos. Mas com prudência, educação, cuidados, idoneidade, amor ao próximo e senso de responsabilidade os acidentes diminuirão. E com a sua diminuição serão em menor número os mortos, órfãos, correrá menos sangue no asfalto, haverá menos carne dilacerada, inválidos e perdas de vidas preciosas também serão em menor número, haverá mesmo ferro retorcido a oferecer cruel espetáculo à margem das estradas. Serão menores os prejuízos materiais. Diminuirão a psicosse do trânsito, o pavor, o medo, a angústia, o desespero, a confusão, as lágrimas, a dor, a tristeza. Voltaremos na próxima semana. — — —

PENSAMENTO DA SEMANA —

É virtuoso aquele que é capaz de governar a si próprio; mediocre é aquele que não possui tal poder. (Platão)

josué soares da silva
cx. postal, 7488 — curitiba

INFORMO FORMANDO

Quase todos os brasileiros acompanhados pela TV e rádio os preparos físicos, psíquicos e técnicos do nosso selecionado que irá disputar, na Alemanha, o campeonato mundial de futebol. Não perdemos uma só notícia e com grande ansiedade e expectativa aguardamos conquistar mais uma vez a palma da vitória.

Tantos sacrifícios, tantos gastos, tanta dedicação de tanta gente só para sentir alguns momentos de vaidade, soltar alguns fogos, quem sabe até chorar de emoção ou de tristeza, no caso de derrota, e, depois, tudo passou e o que adiantou tudo isto?

"Vaidade das vaidades e tudo vaidade". Por que não empregamos nossas energias, nossas economias e nosso tempo para batalhas mais nobres, para vitórias mais sublimes e premios que serão eternos? Por que inverter a ordem dos valores? O tempo que você dedica ao esporte, seja assistindo na TV ou no campo, por não aproveitá-lo para servir ao seu irmão necessitado? Ou para ler e estudar um pouco da Bíblia ou outros livros de formação? O dinheiro que você gasta no esporte, no cigarro, na bebida, em vaidades e coisas supérfluas, por que não o dá ao seu irmão que não tem o pão para comer, nem roupa para vestir, nem remédio para tomar?

Quando você está à mesa saboreando um lauto banquete, você se

lembra nesta hora que há milhões de irmãos seus que estão morrendo de fome? E você, que tem seu armário com dezenas de vestidos, se lembra que milhões de jovens ou senhores não tem nenhum e andam seminus em andrajos esfriados? Enquanto você faz suas maquiagens, com caríssimos cosméticos, você se lembra de suas irmãs esfomeadas cambaleando pelas estradas?

— É tempo de quaresma, é tempo de você pensar um pouco nos seu irmão. Deixe de lado, durante este tempo, o esporte e dedique-se mais aos valores eternos, à oração, ao estudo da Palavra de Deus, ao amor ao próximo, participando da Campanha da Fraternidade, cujo objetivo principal é justamente despertar em seu coração os sentimentos nobres e dignificantes pela prática do amor a Deus e aos irmãos. Você já meditou no slogan da C.F.74: ÔNDE ESTA O SEU IRMÃO? Você já se interessou pelo seu irmão que precisa de seus préstimos não só físicos e materiais, mas, sobretudo morais e espirituais?

Se você só pensa em si mesmo e não serve ao irmão não pode dizer a palavra amor, porque amor é doação, amor é serviço, amor é ajudar o irmão.

"QUEM NÃO VIVE PARA SERVIR, NÃO SERVE PARA VIVER".
Pe. Francisco Górski

ORGANIZAÇÃO CONTÁBIL KÜSTER

- (Rua Benedito Soares Pinto, n.o 2 401)
- Abertura de Firms
- Imposto de Renda
- Escritas Fiscais e Contábeis
- INPS, FGTS, Requerimentos
- Leis Trabalhistas
- Serviços de Escritório em Geral

Oração ao Divino Espírito Santo DEUS VISÍVEL

Espírito Santo, você que me esclarece tudo, que ilumina todos os caminhos para que eu atinja o meu ideal. Você que dá o dom divino de perdoar e esquecer o mal que me dizem e que todos os instantes da minha vida está comigo. Eu quero neste curto diálogo, agradecer-lhe por tudo e confirmar mais uma vez que não desejo separar-me de você. Por maior que

seja a ilusão material não será o mínimo que sinto de um dia estar com você e todos os meus irmãos na glória perpétua. (A pessoa deve fazer esta oração 3 dias seguidos, sem mencionar o pedido). Dentro de três dias, alcançará a graça por mais difícil que seja. Publicar assim que receber a graça.

I. F.

EXPEDIENTE

O LIBERAL

Propriedade da Empresa Jornalística Satélite Ltda.
Praça Getúlio Vargas, 2.411 — Fone 8-5487
CAMPO LARGO - PR.

Diretores responsáveis:

Oswaldo Andrade Zotto e Osmair Ferreira
Diretor de Publicidade: Ozir Zotto

Composto e impresso na
EDITORA LITERO-TÉCNICA

Rua Alferes Polí, 299 — Fone: 23-6592
CURITIBA - PR.

Wladislaw Wojcik

CONVOCAÇÃO

Convocamos os sócios e atletas do E.C. 21 DE ABRIL, para a Assembleia Geral a realizar-se no dia 16/03/74 às 16,00 horas ou 17,00 horas, com qualquer número de sócios para Eleição de nova DIRETORIA para o exercício de 1974/1975.

Local: Estádio Fritz Erwin Schmidt.
Campo Largo, 05 de março de 1974.
A Diretoria.

SERVENTES

Precisa-se de serventes p/abertura de valas, serviço em Curitiba. Paga-se aproximadamente a importância de Cr\$ 500,00 (quinhentos cruzeiros) por mês. Tratar em Curitiba à rua Marechal Deodoro, 727, com Dr. Antonio Raul ou Dr. Bernardo.

LANCHONETE E PIZZARIA ZANIN

O melhor ambiente para um bom papo, com a melhor comida e a melhor bebida...
Agora com aquele chopinho bem tirado
Aceitamos encomendas de pastéis, coxinha, empadinhas e pizzas.

AUTO KAR LTDA.

ASSISTÊNCIA TÉCNICA VOLKSWAGEN
Consertos — Peças — Lubrificantes
Serviços de Lataria e Pintura
Av. Centenário do Paraná, 616 — Fone: 85417
Campo Largo — Paraná